

FICHA TÉCNICA

O Índice de Pobreza Multidimensional (IPM) global 2018 foi elaborado pela Oxford Poverty and Human Development Initiative (OPHI) da Universidade de Oxford, em parceria com o PNUD.

O IPM inclui três dimensões de pobreza: 1) saúde; 2) educação; e 3) padrões de vida. As três dimensões contribuem com o mesmo peso para o cálculo IPM, através de dez indicadores ponderados que medem as diferentes privações enfrentadas pelos pobres. Uma pessoa é considerada pobre multidimensional se for privada de pelo menos um terço dos indicadores ponderados. Os indicadores estão directamente vinculados com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em particular com o ODS 1, que visa em erradicar a pobreza em todas as suas formas e dimensões.

O IPM 2018 mostrou resultados muito significativos a nível **global**:

1. Nos 105 países considerados no estudo, cerca de 1,3 mil milhões de pessoas vivem em pobreza multidimensional, o que representa o 23,3% da população total analisada (5,7 mil milhões)
2. A pobreza multidimensional afeta todos os países. A África Subsaariana e o Sul da Ásia representam em conjunto o 83% dos pobres globais
4. As crianças menores de 18 anos de idade representam a metade dos pobres globais, sendo mais de 660 milhões de crianças. Em 34 países, mais do 50% dos pobres multidimensionais são crianças
5. Cerca de 46% dos pobres globais, 612 milhões de pessoas, vivem em pobreza severa, o que significa que sofrem privações superiores a 50% dos indicadores ponderados do IPM
6. Cerca de 84% dos pobres no mundo vivem em áreas rurais, cerca de 1,1 mil milhões de pessoas. Na África Subsaariana a taxa de incidência da pobreza na área rural é de 73,2%

Em **Angola**, a taxa de incidência da pobreza multidimensional, ou seja, a proporção da população total considerada pobre foi estimada em 51,2%, sendo 88,2% na área rural e 29,9% na área urbana, com base no Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS 2015-2016). A taxa de pobreza multidimensional diminuiu significativamente em comparação com a última estimativa da OPHI de 2011, que apontava uma taxa de pobreza de 77,4%, com base em inquéritos de 2001.

A intensidade média da pobreza, que representa a proporção média das dimensões nas quais os pobres sofrem privações, foi estimada em 55,3%, sendo 59,3% na área rural e 48,5% na área urbana. O produto entre a taxa de incidência e a intensidade média contribuiu para um IPM nacional de 0,283. Existem disparidades significativas entre as províncias: Luanda registou o menor IPM (0,07), comparado com o maior IPM do Bié (0,48). É importante ressaltar que a pobreza severa, que indica uma privação superior ao 50% dos indicadores ponderados, atingiu o 32,5% dos pobres a nível nacional.

Link para baixar o relatório do IPM global de 2018: <https://ophi.org.uk/multidimensional-poverty-index/global-mpi-2018/#t1>